

PANORAMA DAS VIAGENS DOMICILIARES NO BRASIL E EM GOIÁS (2024)

PNAD - CONTÍNUA

Publicado em dezembro de 2025
Boletim especial nº 3



Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE) - Módulo Turismo

Segundo o IBGE, o Módulo de Turismo, inserido na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – PNAD Contínua, teve como objetivo quantificar os fluxos de turistas nacionais entre as diferentes regiões do país e para o exterior. Foram apurados gastos e características das viagens realizadas pelos brasileiros que, associados a outras variáveis que constam na pesquisa, permitem uma consistente avaliação sobre a demanda turística doméstica.

O tema Turismo vem sendo investigado na PNAD Contínua desde 2019, por meio de um convênio entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e o Ministério do Turismo. Sendo relevante apontar que cada domicílio selecionado para responder a pesquisa pode relatar no máximo cinco viagens e que, dentre estas, apenas três foram investigadas em todas as suas características (três das quais ocorreram os maiores gastos), significando que os indicadores referem-se no máximo a três viagens por domicílio.

O Observatório da Goiás Turismo monitora os dados do estudo desde sua primeira edição, em 2020, quando divulgou os resultados da pesquisa realizada em 2019. Com base nesse trabalho do IBGE, o observatório produz relatório de forma continua, detalhando as características das viagens de brasileiros e goianos. O documento inclui ainda uma análise por região do país, contemplando os casos em que os dados não estão disponíveis em nível regional.

Panorama das Viagens Domiciliares no Brasil e em Goiás (2024)

Em 2024, foram estimados 77,782 milhões de domicílios particulares permanentes no Brasil. Desse universo, somente em 19,3% deles houve viagem, o que corresponde a 15,029 milhões de domicílios. Essa tendência de baixa propensão a viagens se reflete de forma ainda mais acentuada no estado de Goiás, que possuía 2,739 milhões de domicílios particulares permanentes. Contudo, somente em 18,1% deles houve viagem, o que corresponde a 496 mil domicílios. Esse percentual, ainda que ligeiramente inferior à média nacional, evidencia uma realidade comum: o hábito de viajar ainda é um evento restrito a uma minoria de lares, seja no contexto goiano ou no brasileiro.

DESTAQUES DA PESQUISA

1. Viagens domiciliares

- **Brasil:** Dos 77,8 milhões de domicílios, apenas 19,3% (15 milhões) tiveram pelo menos um morador que viajou.
- Relação entre renda e viagem no Brasil: 45,7% das viagens são feitas entre aqueles com 4 ou mais salários mínimos; 29,8% na faixa de 2 a menos de 4 salários mínimos; só 10,4% dos domicílios com menos de 1/2 salário mínimo viajaram.
- Quanto menor o rendimento mensal, menor a propensão a viajar, ou seja, a renda é um fator determinante para explicar por que o hábito de viajar permanece como uma atividade restrita a minoria no país.
- **Goiás:** Dos 2,7 milhões de domicílios, 18,1% (496 mil) tiveram viagens.
- Motivo de nenhum morador ter viajado: Os dois principais motivos são “Não ter Dinheiro” (39,2% para Brasil e 35,3% para Goiás) e “Não ter tempo” (19,1% para Brasil e 24,3% Goiás).

2. Volume Total de Viagens

- **Brasil:** 20,576 milhões de viagens em 2024. Superou seu patamar pré-pandemia, e praticamente manteve estável de 2023 para 2024: 2019 (20,934); 2020 (13,356); 2021 (12,107); 2023 (20,601).
- **Goiás:** 634 mil viagens em 2024. Registrou-se uma queda expressiva de 17,0% de 2023 para 2024, mas também superou seu patamar pré-pandemia: 2019 (727); 2020 (415); 2021 (414); 2023 (764).

3. Destino das viagens

- **Brasil:** 96,7% das viagens foram nacionais; 3,3% internacionais.
- **Goiás:** 99,5% das viagens foram nacionais; apenas 0,5% internacionais.

4. Motivos das viagens

- **Brasil:** Pessoal 85,5%; Profissional 14,5%.
- **Goiás:** Pessoal 90,0%; Profissional 10,0%.

5. Principais motivos pessoais

- **Brasil:** Visita ou evento de familiares e amigos (32,2%); Lazer (39,8%); Saúde (20,1%).
- **Goiás:** Visita ou evento de familiares e amigos (38,4%); Lazer (29,5%); Saúde (24,4%).

6. Turismo de lazer – preferências

- **Brasil:**
 1. Sol e Praia (44,6%),
 2. Cultura e Gastronomia (24,4%),
 3. Natureza, ecoturismo ou aventura (21,7%).
- **Centro-Oeste (incluindo Goiás):**
 1. Natureza, ecoturismo ou aventura (33,9%),
 2. Sol e Praia (32,9%).
 3. Cultura e Gastronomia (23,6%).

7. Meio de transporte mais utilizado

- **Brasil:** Carro (50,7%), avião (14,7%), ônibus de linha (11,9%).
- **Goiás:** Carro (59,6%), avião (13,1%), ônibus de linha (11,8%).

8. Hospedagem

- **Brasil:** Casa de amigos ou parentes (40,7%), Hotel, resort ou flat (18,8%).
- **Goiás:** Casa de amigos/parentes (44,7%), Hotel/resort (19,1%).

9. Gastos com viagens

Brasil

- Gasto médio diário no Brasil em 2024 (R\$ 268,00); 2023 (R\$ 253,00); 2021 (R\$ 243,00) e 2020 (R\$ 215,00). O gasto em 2024 foi maior que os anos anteriores.
- Em 2024, o gasto médio dos moradores em viagens nacionais com pernoite foi de R\$ 1.843,00 no Brasil.
- Gasto total das viagens no Brasil em 2024: R\$ 22.810.602.613,00.

Goiás

- Gasto médio diário em Goiás em 2024 (R\$ 264,00); 2023 (R\$ 240,00); 2021 (R\$ 250,00) e 2020 (R\$ 198,00). Ficando em 12º lugar entre as UFs em 2024. O gasto em 2024 foi maior que os anos anteriores.
- Em Goiás, o morador gastou em média¹ R\$ 1.855,00 quando viajou (origem), enquanto o turista que visitou o estado gastou, em média, R\$ 1.750,00 (destino). Isso indica que o goiano tende a gastar mais fora do estado do que os visitantes gastam ao viajar para Goiás. Com esses valores, Goiás ocupa a 9ª posição entre os estados cujos moradores mais gastam quando viajam e a 16ª posição entre os estados que mais recebem gasto por turista.
- Gasto total das viagens no Goiás em 2024: R\$ 906 milhões (4% do total nacional, ficando em 9º lugar entre as UFs).

10. Tempo de estadia

- **Brasil:** média de 6,9 noites.
- **Goiás:** média de 6,6 noites.

11. Posicionamento de Goiás no turismo nacional

- Em 2024, Goiás é o 8º destino mais visitado do Brasil, com 741 mil viagens recebidas (3,7% do total nacional).
- Goiás recebeu mais viagens (741 mil) do que realizou (634 mil). Ou seja, embora seja a 8ª UF que mais recebe viajantes, ocupa apenas a 10ª posição em número de viagens realizadas pelos seus moradores.

12. Perfil regional das viagens

- Principais destinos nacionais: Sudeste (41,2%), Nordeste (27,4%), Sul (17,6%).
- Centro-Oeste é a 4º região (com 7,5%), ou seja, penúltima, de destino escolhido por brasileiros em 2024. Ficando atrás apenas da Região Norte (6,3%).
- Goiás lidera a região Centro-Oeste, com 49,6% das viagens para a região.
- Nordeste (88,2%), Sul (82,9%), Sudeste (80,5%) e Norte (79,2%) apresentam percentuais elevados de deslocamentos dentro da região, o Centro-Oeste registra apenas 58,8% de viagens intrarregionais.

¹ O cálculo do gasto médio indica uma relação com a média de pernoites e o gasto médio diário com pernoites.

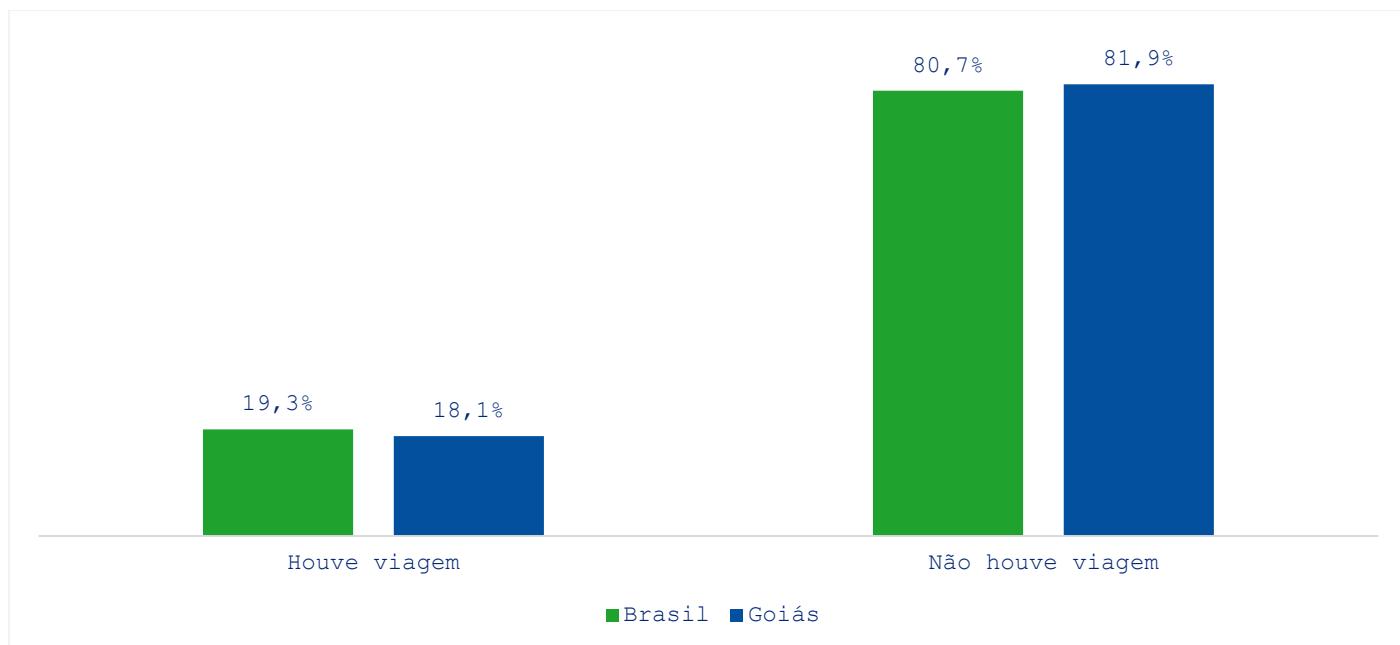
Resultados Completos

Tabela 1: Ocorrência de Viagens em Domicílios em 2024 Brasil e Goiás (Mil unidades)

Ocorrência de viagem	Brasil		Goiás	
	Domicílios (Mil unidades)	%	Domicílios (Mil unidades)	%
Houve viagem	15,029	19,3%	496	18,1%
Não houve viagem	62,753	80,7%	2,243	81,9%
Total	77,782	100%	2,739	100%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

Gráfico 1: Ocorrência de Viagens em Domicílios em 2024 Brasil e Goiás (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

Com base nos dados da PNAD Contínua 2024, a baixa propensão a viagens está diretamente relacionada ao poder aquisitivo das famílias. É possível estabelecer uma clara associação positiva entre a renda domiciliar *per capita* e a ocorrência de viagens. Enquanto apenas 10,4% dos domicílios na faixa de renda de menos de 1/2 salário mínimo realizaram uma viagem, esse percentual salta para 45,7% entre os lares com renda de 4 ou mais salários mínimos. A faixa intermediária, de 2 a menos de 4 salários mínimos, já apresenta um patamar consideravelmente maior (29,8%) do que a média nacional, indicando que o acesso a viagens começa a se tornar mais expressivo a partir desse nível de rendimento.

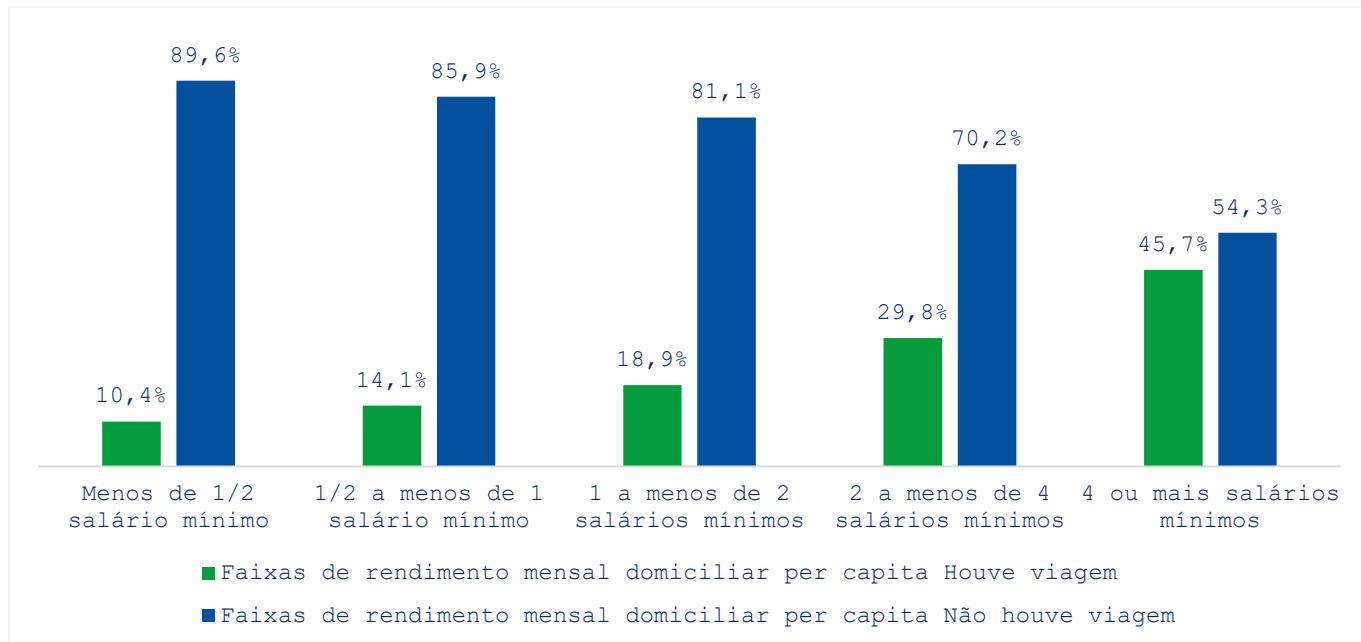
Tabela 2: Ocorrência de Viagens em Domicílios no Brasil, por faixas de rendimento mensal domiciliar per capita

Faixas de rendimento mensal domiciliar per capita	Total de Domicílios (Mil unidades)	Houve viagem		Não houve viagem	
		Domicílios (Mil unidades)	%	Domicílios (Mil unidades)	%
Menos de 1/2 salário mínimo	16,359	1,694	10,4%	14,665	89,6%
1/2 a menos de 1 salário mínimo	21,189	2,997	14,1%	18,192	85,9%
1 a menos de 2 salários mínimos	23,672	4,485	18,9%	19,188	81,1%
2 a menos de 4 salários mínimos	10,804	3,223	29,8%	75,81	70,2%
4 ou mais salários mínimos	57,58	2,630	45,7%	31,28	54,3%
Total	77,782	15,029	19,3%	62,753	80,7%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

A partir dos dados, é possível afirmar que quanto menor o rendimento mensal, menor a propensão a viajar, ou seja, a renda é um fator determinante para explicar por que o hábito de viajar permanece como uma atividade restrita a minoria no país.

Gráfico 2: Ocorrência de Viagens em Domicílios no Brasil, por faixas de rendimento mensal domiciliar per capita



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

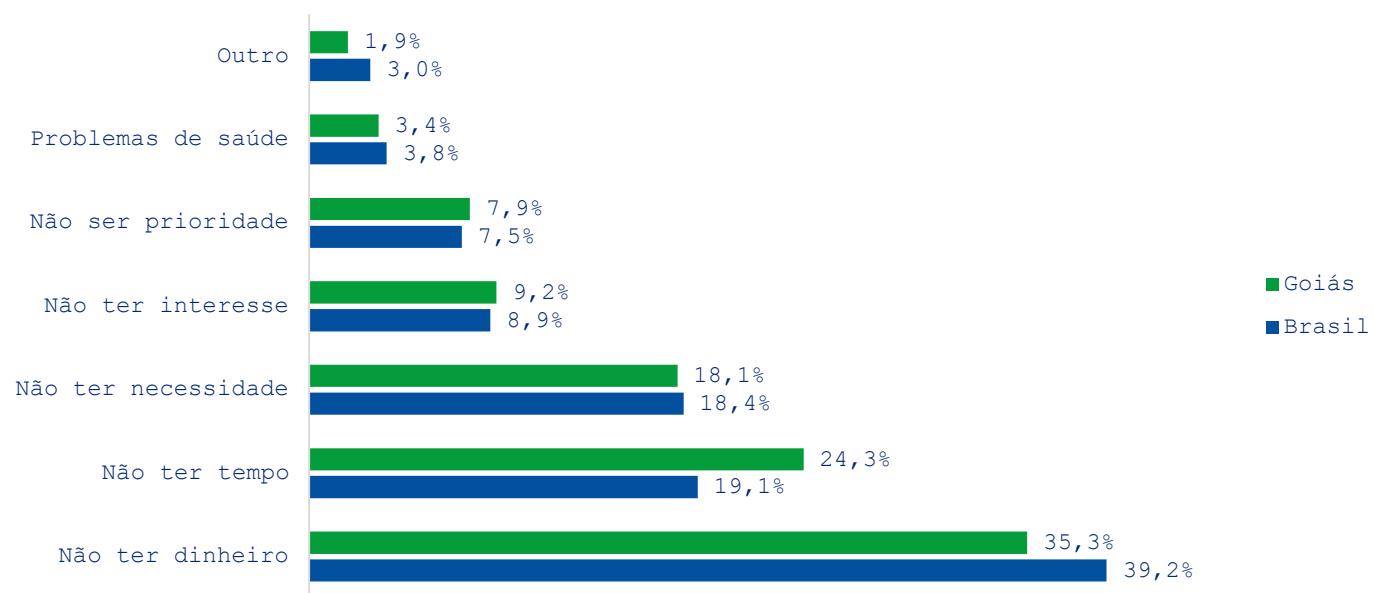
Conforme visto anteriormente o hábito de viajar é restrito a uma minoria de lares, tanto no contexto goiano quanto no nacional. Essa similaridade se reflete também nos motivos declarados para não viajar. A falta de recursos financeiros é o principal obstáculo em ambas as escalas, afetando 39,2% dos brasileiros e 35,3% dos goianos. Embora a ordem dos demais motivos apresente variações, como a "falta de tempo", que tem um peso percentual maior nos domicílios goianos em comparação com a média nacional, a composição geral dos impedimentos é bastante semelhante. Essa convergência reforça a interpretação de que a baixa mobilidade é influenciada por barreiras econômicas e sociais de alcance nacional.

Tabela 3: Motivos de nenhum morador ter viajado no Brasil e Goiás

Motivo de nenhum morador ter viajado	Brasil		Goiás	
	Domicílios em que nenhum morador viajou (Mil unidades)	%	Domicílios em que nenhum morador viajou (Mil unidades)	%
Não ter dinheiro	24,600	39,2	791	35,3
Não ter tempo	12,003	19,1	545	24,3
Não ter necessidade	11,561	18,4	407	18,1
Não ter interesse	5,593	8,9	207	9,2
Não ser prioridade	4,701	7,5	176	7,9
Problemas de saúde	2,412	3,8	75	3,4
Outro	1,884	3	42	1,9
Total	62,753	100	2,243	100

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

Gráfico 3: Motivos de nenhum morador ter viajado no Brasil e Goiás



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

Apesar de o hábito de viajar ser restrito a uma minoria de lares, o mercado de viagens no Brasil demonstrou notável resiliência em sua recuperação pós-pandemia. Em nível nacional, após uma queda acentuada em 2020 e 2021, o volume de viagens voltou ao patamar pré-pandemia em 2023 (20,6 milhões) e manteve-se estável em 2024, consolidando a retomada do setor.

Em Goiás, contudo, a trajetória foi distinta e mais flutuante. Embora o estado tenha superado seu patamar pré-pandemia em 2023, registrou em 2024 uma queda expressiva de 17,0% em relação ao ano anterior, passando de 764 mil para 634 mil viagens.

Tabela 4: Viagens Realizadas: Brasil e Goiás (Mil unidades)

Ano	Total de viagens realizadas Brasil	Total de viagens realizadas Goiás
2019	20,934	727
2020	13,356	415
2021	12,107	414
2023	20,601	764
2024	20,576	634

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

A análise do perfil das viagens em 2024 revela uma forte preferência pelo turismo doméstico em todo o país, tendência que se acentua consideravelmente em Goiás. Enquanto a distribuição das viagens da população brasileira já era maioritariamente nacional (96,7%), com as internacionais representando apenas 3,3% do total, os dados goianos mostram uma concentração quase absoluta no mercado interno: 99,5% das viagens foram domésticas, contra apenas 0,5% com destino ao exterior.

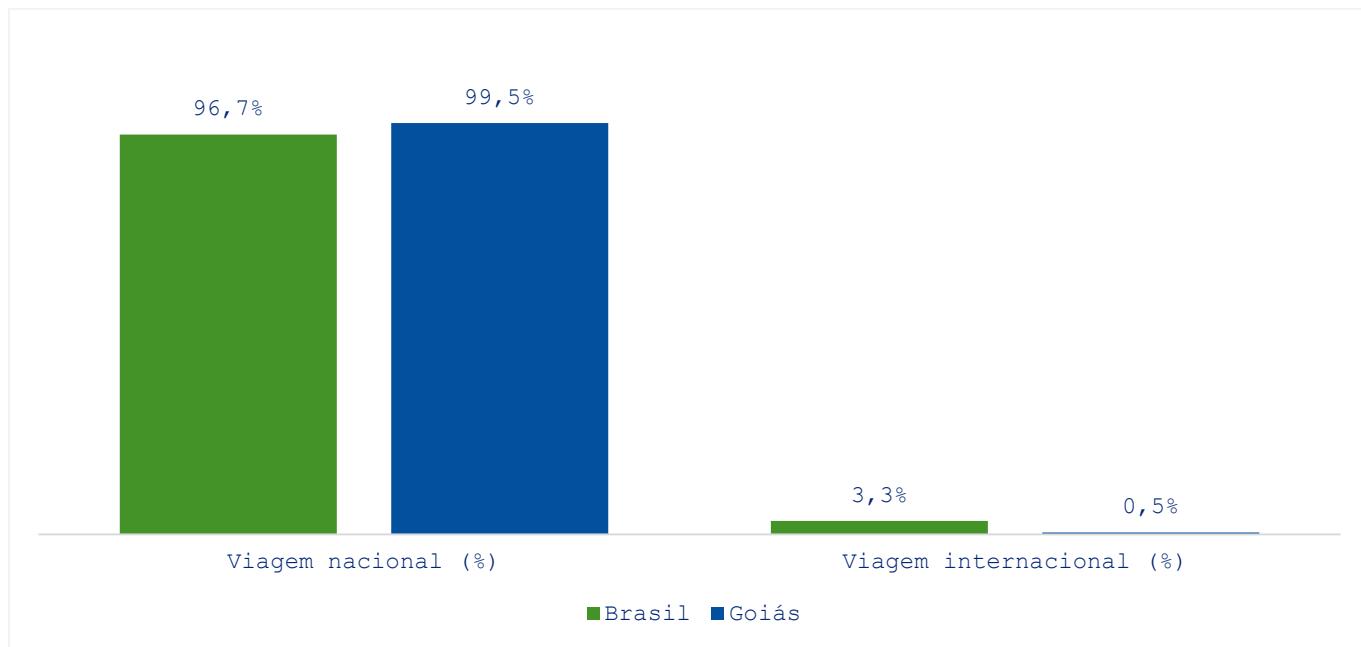
Essa discrepância evidencia que, embora os brasileiros viajem predominantemente dentro do próprio país, os goianos demonstram uma propensão ainda menor a realizar viagens internacionais.

Tabela 5: Distribuição Percentual das Viagens: Nacional vs. Internacional em 2024

Ano	Brasil		Goiás	
	Viagem nacional (%)	Viagem internacional (%)	Viagem nacional (%)	Viagem internacional (%)
2024	96,7%	3,3%	99,5%	0,5%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

Gráfico 4: Distribuição Percentual das Viagens: Nacional vs. Internacional em 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

Além da marcante preferência por destinos domésticos, os dados de 2024 revelam que a esmagadora maioria das viagens, tanto no Brasil quanto em Goiás, é realizada por motivos pessoais. Essa finalidade representa 85,5% (17,599 milhões) do total no país e uma parcela ainda maior no estado, atingindo 90% (570 mil viagens).

Em contrapartida, as viagens a trabalho possuem peso significativamente menor no contexto geral. Enquanto no âmbito nacional correspondem a 14,5% (2.976 milhões) do total, em Goiás essa participação cai para apenas 10% (64 mil viagens).

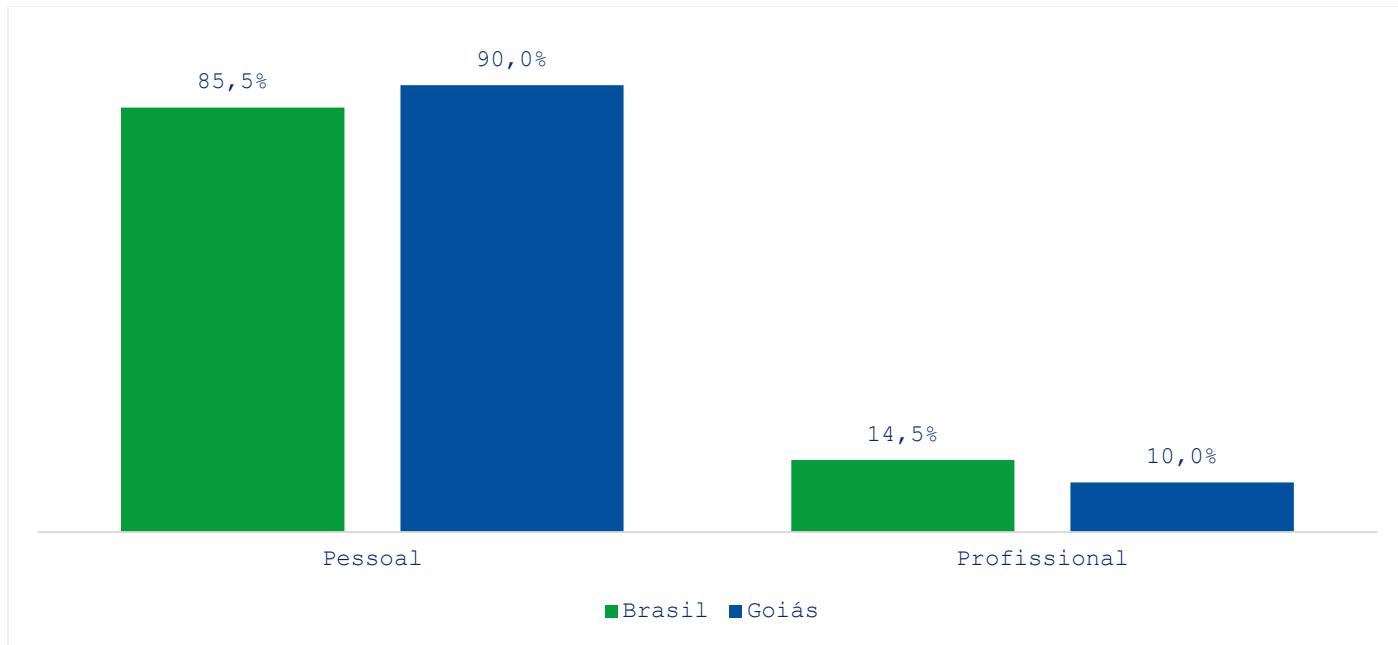
Os números consolidam um perfil claro: as viagens pessoais são absolutamente dominantes, uma característica que se acentua ainda mais no viajante goiano em comparação com a média brasileira.

Tabela 6: Viagens por Finalidade: Comparativo entre Brasil e Goiás (em Mil Unidades)

Finalidade da viagem	Brasil		Goiás	
	Viagens realizadas (Mil unidades)	%	Viagens realizadas (Mil unidades)	%
Pessoal	17.599	85,5%	570	90,0%
Profissional	2.976	14,5%	64	10,0%
Total	20.576	100%	634	100

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

Gráfico 5: Viagens por Finalidade: Comparativo entre Brasil e Goiás (em Mil Unidades)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

O caráter social e afetivo do turismo doméstico se confirma como o principal motivo das viagens em todo o país. Visitar familiares ou participar de eventos com amigos se consolidou como o motivo preponderante tanto no Brasil (32,2%) quanto em Goiás, onde essa tendência é ainda mais acentuada (38,4%). Na sequência, as viagens por lazer 39,8% no Brasil, e 29,5% em Goiás, e as relacionadas a questões

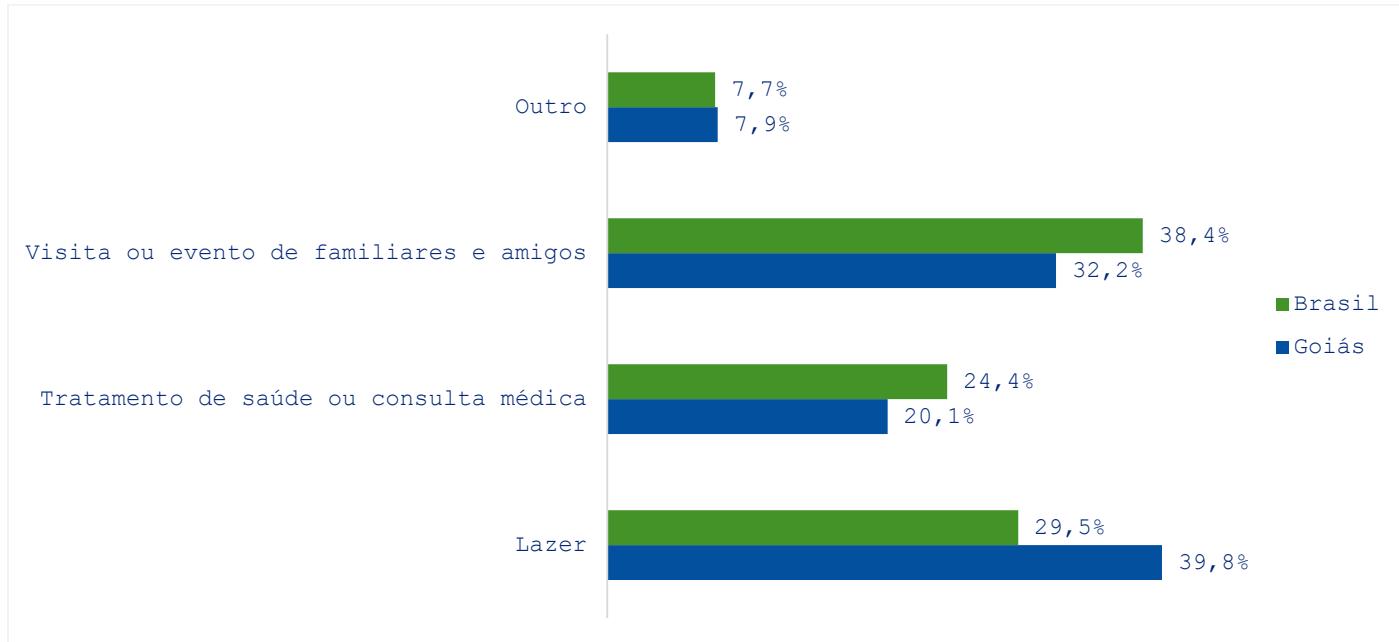
de saúde 20,1% no Brasil, e 24,4% em Goiás, complementam o perfil majoritário dos viajantes em ambas as escadas.

Tabela 7: Principal motivo das viagens por motivo pessoal Brasil e Goiás (em Mil Unidades)

Principal motivo pessoal para viajar	Brasil		Goiás	
	Viagens por motivo pessoal (Mil unidades)	%	Viagens por motivo pessoal (Mil unidades)	%
Visita ou evento de familiares e amigos	5,665	32,2%	219	38,4%
Lazer	7,003	39,8%	168	29,5%
Tratamento de saúde ou consulta médica	3,538	20,1%	139	24,4%
Outro	1,394	7,9%	44	7,7%
Total	17599	100,0%	570	100,0%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

Gráfico 6: Principal motivo das viagens por motivo pessoal Comparativo entre Brasil e Goiás (em Mil Unidades)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

Em nível nacional, o turismo é dominado pelo segmento de Sol e Praia, que responde por 44,6% de todas as viagens. O interesse por Cultura e Gastronomia é de 24,4%, e por Natureza, Ecoturismo ou Aventura é de 21,7%; outros segmentos representam 9,3%.

Esse padrão se repete nas demais regiões do país, com exceção do Centro-Oeste, onde o principal motivo de viagem é a busca por Natureza, Ecoturismo ou Aventura, alcançando um expressivo 33,9%. Esse é o maior percentual do Brasil para esse segmento e o único caso em que “Sol e Praia” não lidera as preferências dos viajantes.

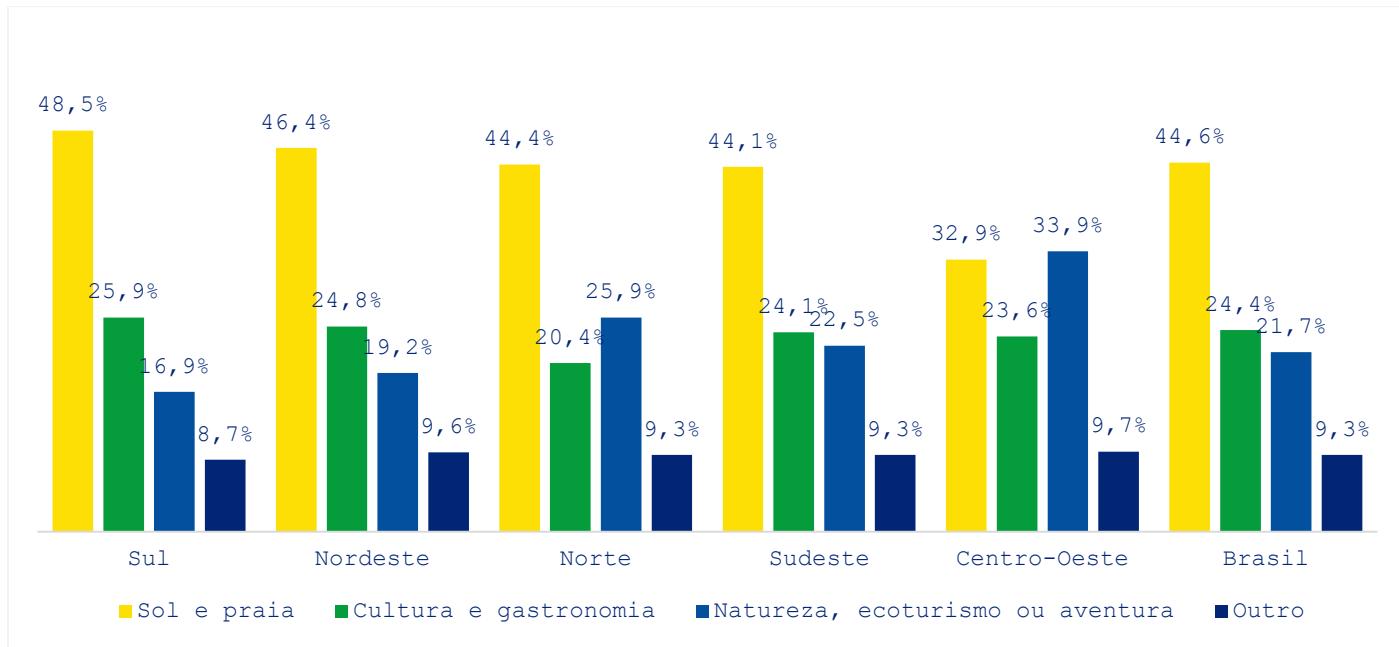
No Centro-Oeste, o interesse por Sol e Praia representa 32,9%, seguido por Cultura e Gastronomia com 23,6%, enquanto os demais segmentos somam 9,7%. A propensão ao turismo de natureza em Goiás está diretamente ligada ao perfil de deslocamento estadual, marcado por viagens predominantemente internas e intrarregionais, padrão que, conforme será detalhado adiante, também se verifica em nível nacional.

Tabela 8: Motivo das viagens de lazer (%)

UF	Sol e praia	Cultura e gastronomia	Natureza, ecoturismo ou aventura	Outro
Sul	48,5%	25,9%	16,9%	8,7%
Nordeste	46,4%	24,8%	19,2%	9,6%
Norte	44,4%	20,4%	25,9%	9,3%
Sudeste	44,1%	24,1%	22,5%	9,3%
Centro-Oeste	32,9%	23,6%	33,9%	9,7%
Brasil	44,6%	24,4%	21,7%	9,3%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

Gráfico 7: Motivo das viagens de lazer (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

O carro particular ou de empresa foi o principal meio de transporte nas viagens dos brasileiros em 2024. Das 20,576 milhões de viagens realizadas, 10,428 milhões (50,7%) foram feitas por esse meio. O avião, com 3,025 milhões de viagens (14,7%), ocupou a segunda posição, superando o ônibus de linha, que registrou 2,441 milhões (11,9%). Os demais modos de transporte somaram 23,8% do total.

Em Goiás, a predominância do carro foi ainda maior. Do total de 634 mil viagens, 378 mil (59,6%) foram realizadas nesse meio. O avião também aparece em segundo lugar, com 83 mil viagens (13,1%), à frente do ônibus de linha, que registrou 75 mil (11,8%). Os outros modos de transporte representaram, juntos, 18,6% do total.

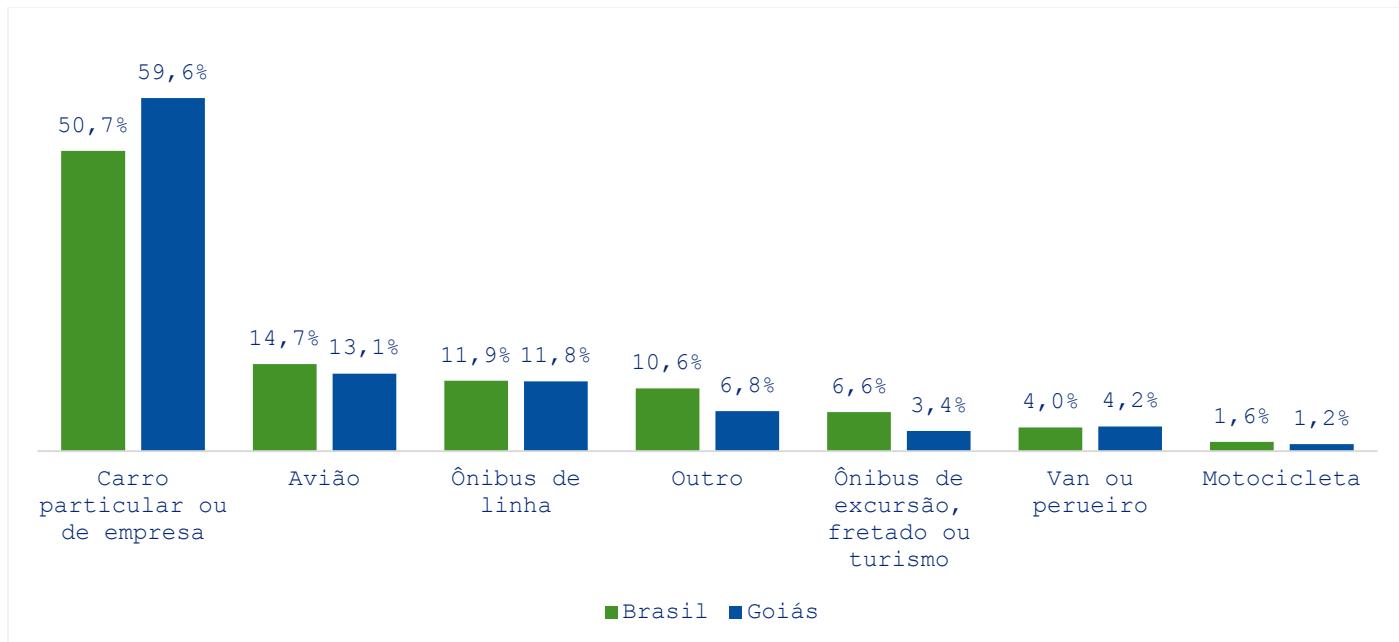
Tabela 9: Principal meio de transporte nas viagens Brasil e Goiás em 2024

Principal meio de transporte utilizado	Brasil		Goiás	
	Viagens realizadas (Mil unidades)	%	Viagens realizadas (Mil unidades)	%
Carro particular ou de empresa	10,428	50,7%	378	59,6%
Avião	3,025	14,7%	83	13,1%
Ônibus de linha	2,441	11,9%	75	11,8%
Outro	2,178	10,6%	43	6,8%

Ônibus de excursão, fretado ou turismo	1,354	6,6%	21	3,4%
Van ou perueiro	817	4%	26	4,2%
Motocicleta	332	1,6%	7	1,2%
Total	20,576	100,0%	634	100,0%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

Gráfico 8: Principal meio de transporte nas viagens Brasil e Goiás em 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

O principal meio de hospedagem nas viagens, tanto no Brasil quanto em Goiás, é a casa de amigos ou parentes, respondendo por 40,7% das viagens nacionais (8,377 milhões) e uma parcela ainda maior de 44,7% (283 mil) no estado.

A categoria "Outro" ocupa a segunda posição, com 26,2% e 25,1% respectivamente, seguida por hotéis, resorts ou flats, com percentuais muito próximos (18,8% e 19,1%). As demais modalidades – pousadas, imóveis por temporada e imóveis próprios – apresentam participações menores, todas abaixo de 6%.

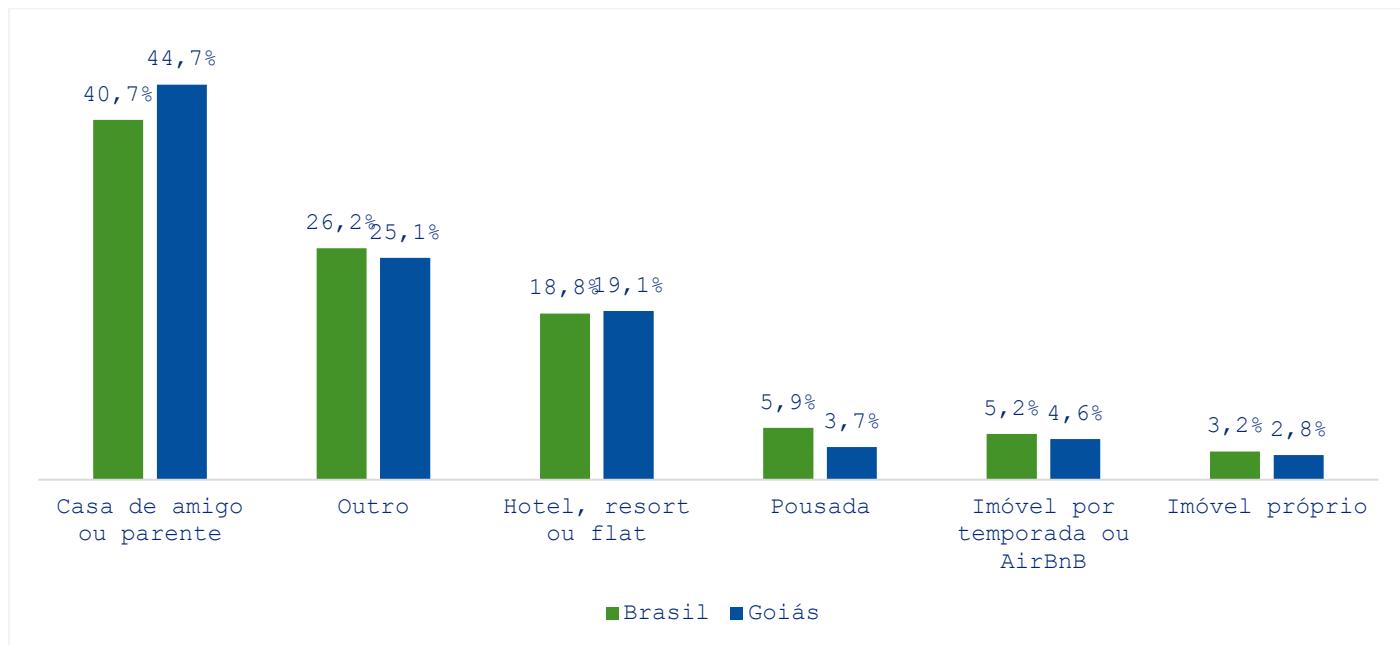
Tabela 10: Principal meio de hospedagem nas viagens Brasil e Goiás em 2024

Principal local de hospedagem	Brasil		Goiás	
	Viagens realizadas (Mil unidades)	%	Viagens realizadas (Mil unidades)	%
Casa de amigo ou parente	8,377	40,7%	283	44,7%
Outro	5,385	26,2%	159	25,1%
Hotel, resort ou flat	3,869	18,8%	121	19,1%
Pousada	1,209	5,9%	24	3,7%
Imóvel por temporada ou AirBnB	1,069	5,2%	29	4,6%
Imóvel próprio	667	3,2%	17	2,8%
Total	20,576	100%	634	100%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

Obs.: Outros inclui albergue, hostel ou camping, outros tipos de hospedagem e, também, quando não houve hospedagem.

Gráfico 9: Principal meio de hospedagem nas viagens Brasil e Goiás em 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

O brasileiro tem aumentado seus gastos em viagens, com a média diária nacional alcançando R\$ 268,00 em 2024, em 2020 a média diária era de R\$ 215,00. Goiás acompanhou esse movimento de alta, com o gasto médio diário por viagem no estado saltando de R\$ 198,00 em 2020, para R\$ 264,00 em 2024. Essa cifra está muito próxima da média nacional, ficando ligeiramente abaixo. Na Tabela 10, os valores estão organizados do maior para o menor gasto médio diário, e Goiás ocupa a 12^a posição, ligeiramente abaixo da média nacional.

Tabela 11: Gasto per capita diário médio das viagens nacionais com pernoite por unidade da Federação de destino

Ranking	UF	Ano			
		2020	2021	2023	2024
1 ^º	Alagoas	R\$ 328,00	R\$ 297,00	R\$ 380,00	R\$ 366,00
2 ^º	Distrito Federal	R\$ 296,00	R\$ 340,00	R\$ 348,00	R\$ 362,00
3 ^º	Pernambuco	R\$ 363,00	R\$ 278,00	R\$ 319,00	R\$ 351,00
4 ^º	Rio de Janeiro	R\$ 281,00	R\$ 344,00	R\$ 347,00	R\$ 348,00
5 ^º	Ceará	R\$ 266,00	R\$ 257,00	R\$ 333,00	R\$ 326,00
6 ^º	Santa Catarina	R\$ 253,00	R\$ 305,00	R\$ 285,00	R\$ 323,00
7 ^º	Bahia	R\$ 222,00	R\$ 245,00	R\$ 289,00	R\$ 305,00
8 ^º	São Paulo	R\$ 250,00	R\$ 263,00	R\$ 273,00	R\$ 295,00
9 ^º	Rio Grande do Sul	R\$ 196,00	R\$ 287,00	R\$ 256,00	R\$ 285,00
10 ^º	Rio Grande do Norte	R\$ 240,00	R\$ 248,00	R\$ 286,00	R\$ 284,00
11 ^º	Paraná	R\$ 200,00	R\$ 212,00	R\$ 251,00	R\$ 270,00
12 ^º	Goiás	R\$ 198,00	R\$ 250,00	R\$ 240,00	R\$ 264,00
13 ^º	Mato Grosso do Sul	R\$ 219,00	R\$ 209,00	R\$ 238,00	R\$ 262,00
14 ^º	Espírito Santo	R\$ 181,00	R\$ 214,00	R\$ 268,00	R\$ 249,00
15 ^º	Mato Grosso	R\$ 193,00	R\$ 262,00	R\$ 292,00	R\$ 241,00
16 ^º	Paraíba	R\$ 177,00	R\$ 156,00	R\$ 215,00	R\$ 236,00
17 ^º	Minas Gerais	R\$ 185,00	R\$ 205,00	R\$ 215,00	R\$ 235,00
18 ^º	Amazonas	R\$ 248,00	R\$ 187,00	R\$ 159,00	R\$ 225,00

19º	Tocantins	R\$ 175,00	R\$ 246,00	R\$ 233,00	R\$ 215,00
20º	Sergipe	R\$ 256,00	R\$ 196,00	R\$ 212,00	R\$ 210,00
21º	Roraima	R\$ 204,00	R\$ 68,00	R\$ 179,00	R\$ 209,00
22º	Rondônia	R\$ 190,00	R\$ 217,00	R\$ 234,00	R\$ 198,00
23º	Maranhão	R\$ 121,00	R\$ 156,00	R\$ 170,00	R\$ 189,00
24º	Pará	R\$ 146,00	R\$ 144,00	R\$ 158,00	R\$ 181,00
25º	Amapá	R\$ 163,00	R\$ 278,00	R\$ 118,00	R\$ 158,00
26º	Piauí	R\$ 157,00	R\$ 250,00	R\$ 217,00	R\$ 158,00
27º	Acre	R\$ 174,00	R\$ 140,00	R\$ 228,00	R\$ 88,00
Brasil		R\$ 215,00	R\$ 243,00	R\$ 253,00	R\$ 268,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

A análise dos gastos em viagens nacionais com pernoite mostra que Goiás apresenta um comportamento muito próximo ao padrão brasileiro, tanto no perfil do viajante que sai do estado quanto no gasto do turista que o visita. O morador de Goiás desembolsou, em média, R\$ 1.855 por viagem, valor ligeiramente superior à média nacional (R\$ 1.843) e que coloca Goiás na 9ª posição entre os estados cujos moradores mais gastam quando viajam. Isso indica que o goiano tende a gastar mais fora do estado do que os visitantes gastam ao viajar para Goiás, reforçando uma assimetria entre o turismo emissivo e o turismo receptivo.

Na comparação regional, o gasto médio dos goianos é superado de forma expressiva pelo Distrito Federal (R\$ 3.090) e também por Mato Grosso (R\$ 1.967). Já em relação ao Mato Grosso do Sul (R\$ 1.705), observa-se gasto inferior ao do viajante goiano.

Como destino, Goiás recebeu turistas que gastaram, em média, R\$ 1.750 por viagem, valor semelhante ao registrado em Mato Grosso do Sul (R\$ 1.761) e Distrito Federal (R\$ 1.778). No ranking nacional, Goiás ocupa a 16ª posição entre os estados que mais recebem gasto por turista, evidenciando um desempenho intermediário na atração de receita turística.

Dentro do Centro-Oeste, a principal assimetria aparece em Mato Grosso: embora seus moradores estejam entre os que mais gastam ao viajar, o estado recebe turistas com o menor gasto médio da região (R\$ 1.422). Esse contraste evidencia diferenças estruturais na oferta turística e nos perfis de consumo dos visitantes.

Em síntese, Goiás apresenta um equilíbrio relevante: seus moradores têm gasto compatível ao padrão nacional e seus turistas geram receita semelhante à de estados vizinhos. Ainda assim, a diferença entre o que o goiano gasta fora e o que o turista gasta em Goiás aponta oportunidades estratégicas para fortalecer o consumo turístico interno e qualificar a oferta para ampliar o ticket médio do visitante.

Tabela 12: Gasto médio dos moradores em viagens nacionais com pernoite, por Unidades da Federação de origem e destino (R\$)

UF	Origem	Destino
Acre	R\$ 1.497	R\$ 1.019
Alagoas	R\$ 1.359	R\$ 3.790
Amapá	R\$ 1.872	R\$ 1.061
Amazonas	R\$ 1.534	R\$ 1.616
Bahia	R\$ 1.148	R\$ 2.711
Ceará	R\$ 1.168	R\$ 3.006
Distrito Federal	R\$ 3.090	R\$ 1.778
Espírito Santo	R\$ 2.045	R\$ 2.118
Goiás	R\$ 1.855	R\$ 1.750
Maranhão	R\$ 941	R\$ 1.605
Mato Grosso	R\$ 1.967	R\$ 1.422
Mato Grosso do Sul	R\$ 1.705	R\$ 1.761
Minas Gerais	R\$ 2.016	R\$ 1.269
Pará	R\$ 1.285	R\$ 1.085
Paraíba	R\$ 1.174	R\$ 2.040
Paraná	R\$ 1.684	R\$ 1.588
Pernambuco	R\$ 1.398	R\$ 2.422
Piauí	R\$ 1.366	R\$ 1.067
Rio de Janeiro	R\$ 1.749	R\$ 2.194
Rio Grande do Norte	R\$ 1.200	R\$ 2.384
Rio Grande do Sul	R\$ 1.901	R\$ 1.637

Rondônia	R\$ 2.132	R\$ 930
Roraima	R\$ 1.746	R\$ 1.350
Santa Catarina	R\$ 1.754	R\$ 2.556
São Paulo	R\$ 2.313	R\$ 1.702
Sergipe	R\$ 1.384	R\$ 1.557
Tocantins	R\$ 1.794	R\$ 1.669
Brasil	R\$ 1.843	R\$ 1.843

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

Nota: O gasto total corresponde à soma dos gastos das viagens, limitados às três viagens de maior gasto por domicílio, nacionais e com ocorrência de pernoite. O gasto médio corresponde ao gasto total dividido pelo número de viagens realizadas, limitado às três viagens de maior gasto por domicílio, nacionais e com ocorrência de pernoite.

Em 2024, os brasileiros gastaram um total de R\$ 22,8 bilhões em viagens pelo país. Desse montante, R\$ 906 milhões foram destinados a Goiás, o que representa cerca de 4% do total nacional. A maior parte das despesas se concentrou em alguns estados: São Paulo ficou em primeiro lugar, respondendo sozinho por 19,3% do total. Na sequência aparecem a Bahia, com 12,4%, e o Rio de Janeiro, com 9,8%.

Tabela 13: Domicílios no período de referência dos últimos três meses, por Unidade da Federação de destino
Gasto total das viagens nacionais com pernoite por unidade da Federação de destino

Ranking	Unidade da Federação de destino	Gasto total (Reais)	(%)
1º	São Paulo	R\$ 4.398.190.845,00	19,3%
2º	Bahia	R\$ 2.831.676.901,00	12,4%
3º	Rio de Janeiro	R\$ 2.230.753.751,00	9,8%
4º	Santa Catarina	R\$ 1.901.281.385,00	8,3%
5º	Minas Gerais	R\$ 1.469.840.974,00	6,4%
6º	Ceará	R\$ 1.152.550.183,00	5,1%
7º	Rio Grande do Sul	R\$ 1.102.184.973,00	4,8%
8º	Paraná	R\$ 1.051.024.606,00	4,6%
9º	Goiás	R\$ 906.221.307,00	4,0%
10º	Pernambuco	R\$ 911.528.027,00	4,0%
11º	Alagoas	R\$ 894.141.226,00	3,9%

	Espírito Santo	R\$ 562.955.909,00	2,5%
13º	Pará	R\$ 463.432.025,00	2,0%
14º	Maranhão	R\$ 439.159.424,00	1,9%
15º	Rio Grande do Norte	R\$ 379.846.796,00	1,7%
16º	Paraíba	R\$ 369.467.953,00	1,6%
17º	Distrito Federal	R\$ 326.735.972,00	1,4%
18º	Mato Grosso	R\$ 275.563.870,00	1,2%
19º	Mato Grosso do Sul	R\$ 254.422.190,00	1,1%
20º	Amazonas	R\$ 247.762.588,00	1,1%
21º	Sergipe	R\$ 192.362.890,00	0,8%
22º	Piauí	R\$ 182.465.493,00	0,8%
23º	Tocantins	R\$ 166.983.624,00	0,7%
24º	Rondônia	R\$ 35.617.940,00	0,2%
25º	Amapá	R\$ 23.059.274,00	0,1%
26º	Roraima	R\$ 23.010.039,00	0,1%
27º	Acre	R\$ 18.362.449,00	0,1%
Total		R\$ 22.810.602.613,00	100,0%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025

Em 2024, a média de estadia no estado foi de 6,6 noites, um período bastante similar à média observada em todo o Brasil, que registrou 6,9 noites. Essa pequena diferença sugere que, embora ligeiramente mais curtas, as viagens para Goiás seguem a tendência geral do país em termos de permanência.

Tabela 14: Número médio de pernoites dos viajantes brasileiros e Goianos em 2024

Brasil	Goiás
6,9	6,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

Gráfico 10: Número médio de pernoites dos viajantes brasileiros e Goianos em 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

Os dados da PNADC Turismo do IBGE confirmam que Goiás é um dos principais destinos turísticos do Brasil no período de 2019 a 2024. Goiás manteve uma posição de destaque no ranking dos estados mais visitados do país. Entre 2019 e 2024, o estado quase sempre figurou no Top 10, com as seguintes colocações: 10º lugar (em 2019 e 2021), 8º lugar (em 2023 e 2024). A única exceção foi em 2020, ano atípico devido à pandemia, quando ocupou a 11ª posição. Um ponto notável é que Goiás é o único estado da Região Centro-Oeste a alcançar e manter essa posição de destaque no ranking em todos os anos analisados pela pesquisa.

Tabela 15: Destinos mais buscados pelos viajantes nacionais (Ranking de 2019 a 2024).

Ranking	Ano				
	2019	2020	2021	2023	2024
1º	São Paulo				
2º	Minas Gerais				
3º	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia
4º	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
5º	Rio de Janeiro	Paraná	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Paraná
6º	Paraná	Rio de Janeiro	Paraná	Paraná	Rio Grande do Sul

7º	Pará	Santa Catarina	Santa Catarina	Santa Catarina	Santa Catarina
8º	Ceará	Pará	Ceará	Goiás	Goiás
9º	Santa Catarina	Ceará	Pará	Pará	Pernambuco
10º	Goiás	Pernambuco	Goiás	Ceará	Pará
11º	Pernambuco	Goiás	Pernambuco	Pernambuco	Ceará
12º	Piauí	Rio Grande do Norte	Piauí	Espírito Santo	Maranhão
13º	Maranhão	Piauí	Maranhão	Maranhão	Espírito Santo
14º	Rio Grande do Norte	Maranhão	Espírito Santo	Piauí	Alagoas
15º	Espírito Santo	Espírito Santo	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte	Paraíba
16º	Mato Grosso	Sergipe	Alagoas	Paraíba	Piauí
17º	Paraíba	Paraíba	Paraíba	Alagoas	Rio Grande do Norte
18º	Sergipe	Alagoas	Mato Grosso	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso
19º	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Mato Grosso do Sul
20º	Alagoas	Mato Grosso	Sergipe	Sergipe	Sergipe
21º	Distrito Federal	Amazonas	Tocantins	Distrito Federal	Distrito Federal
22º	Amazonas	Tocantins	Distrito Federal	Amazonas	Amazonas
23º	Tocantins	Distrito Federal	Amazonas	Tocantins	Tocantins
24º	Rondônia	Rondônia	Rondônia	Rondônia	Rondônia
25º	Amapá	Roraima	Acre	Amapá	Amapá
26º	Acre	Amapá	Amapá	Acre	Roraima
27º	Roraima	Acre	Roraima	Roraima	Acre

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

Em 2024, do total de 20,576 milhões de viagens realizadas pelos brasileiros, 19,888 milhões foram viagens nacionais. Deste total, 741 mil tiveram Goiás como destino.

Tabela 16: Viagens nacionais: quantidade de viagens recebidas por Unidade da Federação (UF) de DESTINO, 2019–2024 (mil unidades)

Ranking	UF	Ano				
		2019	2020	2021	2023	2024
1º	São Paulo	3,820	2,757	2,468	4,696	4,353
2º	Minas Gerais	2,582	1,482	1,370	2,104	2,029
3º	Bahia	1,745	1,123	1,136	1,851	1,991
4º	Rio de Janeiro	1,172	747	792	1,398	1,379
5º	Paraná	1,131	827	686	1,144	1,248
6º	Rio Grande do Sul	1,331	917	782	1,345	1,209
7º	Santa Catarina	848	732	638	1,028	1,036
8º	Goiás	830	373	451	830	741
9º	Pernambuco	635	408	360	616	716
10º	Pará	915	574	470	780	708
11º	Ceará	864	475	503	704	706
12º	Maranhão	509	280	275	394	474
13º	Espírito Santo	397	271	270	440	440
14º	Alagoas	265	186	225	300	348
15º	Paraíba	316	186	203	316	339
16º	Piauí	570	365	308	319	337
17º	Rio Grande do Norte	398	368	241	317	285
18º	Mato Grosso	320	158	158	246	278
19º	Mato Grosso do Sul	288	178	136	247	262
20º	Sergipe	298	195	135	230	258
21º	Distrito Federal	232	101	100	182	214
22º	Amazonas	209	150	88	163	190
23º	Tocantins	199	114	120	157	173
24º	Rondônia	119	62	58	99	82
25º	Amapá	55	19	13	32	32
26º	Roraima	33	20	10	18	31

27º	Acre	51	19	23	24	29
Total		20,136	13,086	12,019	19,981	19,888

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

A participação de Goiás no fluxo de turistas domésticos foi de 4,1% em 2019. Embora tenha sentido o impacto da pandemia, caindo para 2,8% em 2020, o estado iniciou uma recuperação já em 2021 (3,8%) e atingiu seu pico de 4,2% em 2023. Em 2024, mesmo com uma leve redução para 3,7% o que representa uma queda de 10,7% em relação ao ano anterior, Goiás se manteve na 8ª posição do ranking nacional, recebendo um expressivo volume de 741 mil visitantes. O top 10 dos estados mais visitados em 2024 foi liderado por São Paulo, seguido por Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Goiás, Pará e Pernambuco.

Tabela 17: Viagens nacionais: quantidade de viagens recebidas por Unidade da Federação (UF) de DESTINO, 2019–2024 (%)

Ranking	UF	Ano				
		2019	2020	2021	2023	2024
1º	São Paulo	19%	21,1%	20,5%	23,5%	21,9%
2º	Minas Gerais	12,8%	11,3%	11,4%	10,5%	10,2%
3º	Bahia	8,7%	8,6%	9,4%	9,3%	10%
4º	Rio de Janeiro	5,8%	5,7%	6,6%	7%	6,9%
5º	Paraná	5,6%	6,3%	5,7%	5,7%	6,3%
6º	Rio Grande do Sul	6,6%	7%	6,5%	6,7%	6,1%
7º	Santa Catarina	4,2%	5,6%	5,3%	5,1%	5,2%
8º	Goiás	4,1%	2,8%	3,8%	4,2%	3,7%
9º	Pará	4,5%	4,4%	3,9%	3,9%	3,6%
10º	Pernambuco	3,2%	3,1%	3%	3,1%	3,6%
11º	Ceará	4,3%	3,6%	4,2%	3,5%	3,5%
12º	Maranhão	2,5%	2,1%	2,3%	2%	2,4%
13º	Espírito Santo	2%	2,1%	2,2%	2,2%	2,2%
14º	Alagoas	1,3%	1,4%	1,9%	1,5%	1,8%
15º	Piauí	2,8%	2,8%	2,6%	1,6%	1,7%

16º	Paraíba	1,6%	1,4%	1,7%	1,6%	1,7%
17º	Rio Grande do Norte	2%	2,8%	2%	1,6%	1,4%
18º	Mato Grosso	1,6%	1,2%	1,3%	1,2%	1,4%
19º	Sergipe	1,5%	1,5%	1,1%	1,1%	1,3%
20º	Mato Grosso do Sul	1,4%	1,4%	1,1%	1,2%	1,3%
21º	Distrito Federal	1,2%	0,8%	0,8%	0,9%	1,1%
22º	Amazonas	1%	1,1%	0,7%	0,8%	1%
23º	Tocantins	1%	0,9%	1%	0,8%	0,9%
24º	Rondônia	0,6%	0,5%	0,5%	0,5%	0,4%
25º	Roraima	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%
26º	Amapá	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%
27º	Acre	0,3%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%
Total		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

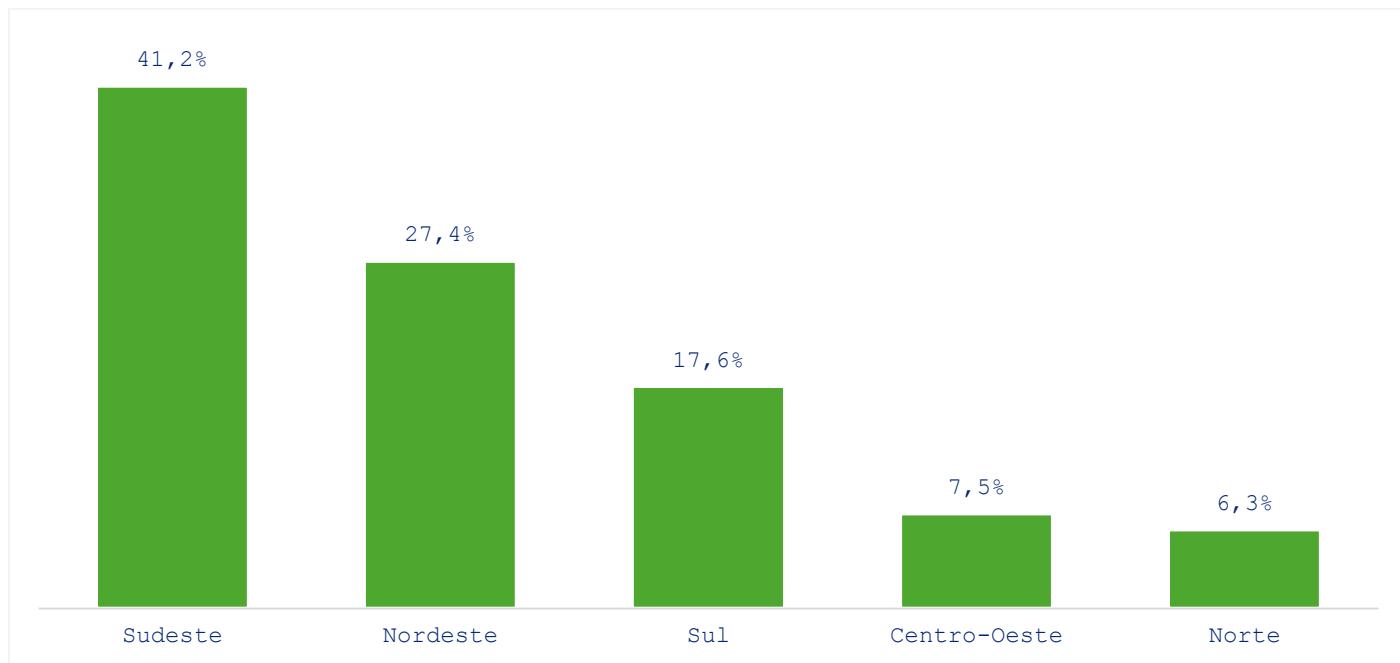
O fluxo de visitantes nacionais é liderado pelas regiões Sudeste e Nordeste, seguidos por Sul, Centro-Oeste e Norte.

Tabela 18: Viagens Nacionais: Principal Região de Destino Escolhida por Brasileiros em 2024

Principal Grande Região de destino	Viagens nacionais realizadas (Mil unidades)	%
Sudeste	8.200	41,2%
Nordeste	5.455	27,4%
Sul	3.493	17,6%
Centro-Oeste	1.495	7,5%
Norte	1.245	6,3%
Total	19.888	100,0%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

Gráfico 11: Viagens Nacionais: Principal Região de Destino Escolhida por Brasileiros em 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

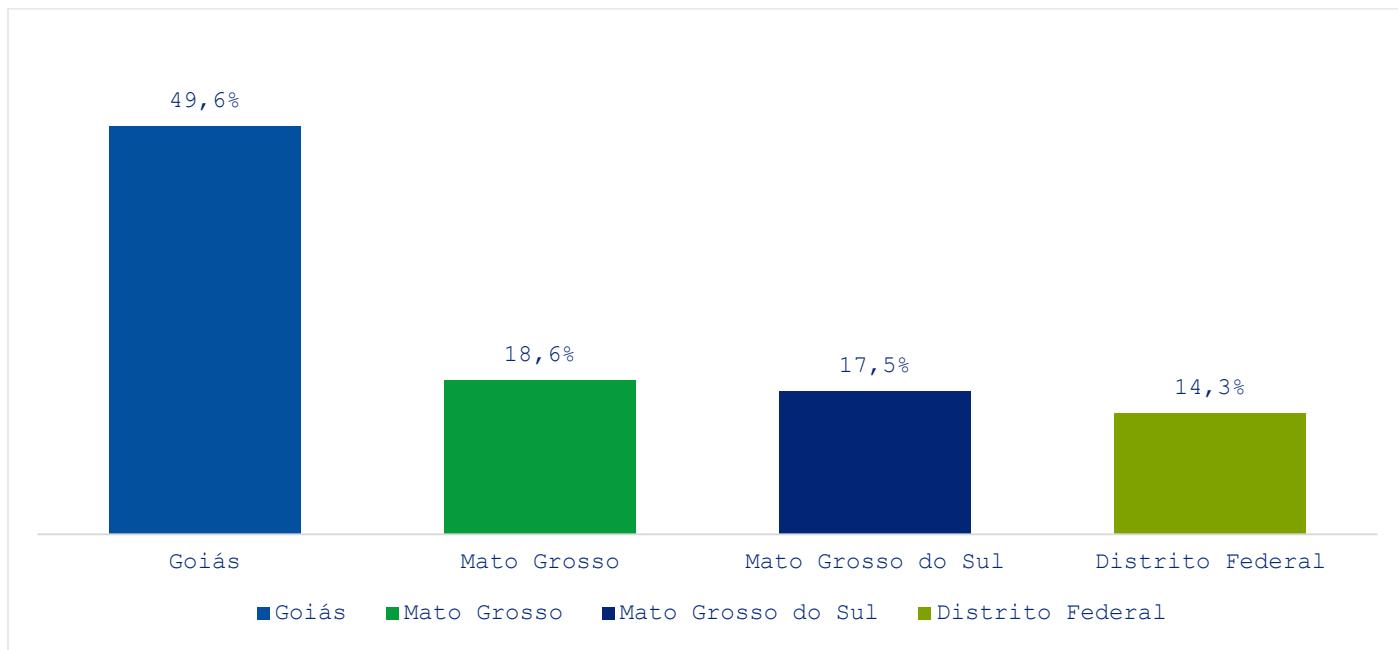
Em 2024, Goiás consolidou-se como o destino mais popular do Centro-Oeste, atraindo quase metade de todos os turistas da região. Do total de 1,495 milhão de visitantes no Centro-Oeste (que representou 7,5% do turismo nacional), 49,3% escolheram Goiás. Os outros estados ficaram atrás: Mato Grosso recebeu 18,7% dos turistas, Mato Grosso do Sul, 17,3%, e o Distrito Federal registrou a menor fatia, com 14,7%.

Tabela 19: Total de Visitantes por Unidade da Federação como destino a Região Centro-Oeste em 2024

Principal Unidade da Federação de destino	Viagens nacionais realizadas (Mil unidades)	%
Goiás	741	49,6%
Mato Grosso	278	18,6%
Mato Grosso do Sul	262	17,5%
Distrito Federal	214	14,3%
Total	1,495	100,0%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

Gráfico 12: Percentual de Visitantes por Unidade da Federação como destino a Região Centro-Oeste em 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

Em 2024, a pesquisa registrou 20.576 milhões de viagens realizadas por brasileiros. Desse total, 634 mil viagens foram feitas por moradores de domicílios goianos. Em Goiás, na comparação com 2023, houve uma queda expressiva de 17,0%, saindo de 764 mil para 634 mil viagens. Nacionalmente, este fenômeno de retração no número de viagens em 2024 também se manifestou, embora em menor intensidade: houve uma queda de 0,1%, saindo de 20.601 milhões de viagens em 2023 para 20.576 milhões em 2024.

Regionalmente, a retração também foi verificada nos estados que registram o maior número de viagens, como São Paulo e Minas Gerais. São Paulo manteve-se consistentemente como o estado com o maior volume de viagens, mas registrou uma queda de 3,8% em 2024 na comparação com o ano anterior. Da mesma forma, Minas Gerais, que permaneceu na segunda posição, apresentou uma redução de 3,5% no mesmo período.

Tabela 20: Viagens nacionais: quantidade de viagens realizadas pelos moradores de cada Unidade da Federação (UF) de ORIGEM, 2019–2024 (mil unidades)

Ranking	UF	Ano				
		2019	2020	2021	2023	2024
1º	São Paulo	4,484	3312	2,892	5,246	5,048

2º	Minas Gerais	2898	1,612	1,420	2,524	2,435
3º	Bahia	1589	1,037	975	1,611	1,803
4º	Paraná	1310	941	772	1,348	1,522
5º	Rio Grande do Sul	1454	1,029	830	1,537	1,426
6º	Rio de Janeiro	1,294	695	754	1.358	1.321
7º	Pará	1,002	619	480	839	807
8º	Pernambuco	627	328	341	547	694
9º	Santa Catarina	642	464	427	726	662
10º	Goiás	727	415	414	764	634
11º	Ceará	761	427	441	567	581
12º	Maranhão	500	274	297	413	443
13º	Distrito Federal	286	123	209	352	393
14º	Espírito Santo	386	242	269	388	379
15º	Piauí	556	349	297	310	324
16º	Mato Grosso	330	152	162	273	323
17º	Mato Grosso do Sul	302	199	164	292	309
18º	Paraíba	255	180	209	298	279
19º	Rio Grande do Norte	392	320	180	275	244
20º	Sergipe	282	181	131	234	243
21º	Amazonas	230	132	100	195	203
22º	Alagoas	168	116	132	189	173
23º	Tocantins	199	86	100	150	166
24º	Rondônia	125	56	65	92	78
25º	Roraima	40	29	13	24	36
26º	Acre	59	25	24	18	27
27º	Amapá	36	14	8	28	22
Total		20,934	13,356	12,107	20,601	20,576

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

Os dados de viagens dos moradores revelam que em 2024 a maior parte dos deslocamentos é intrarregional, com a origem e o destino coincidindo na mesma região.

Entre os residentes do Nordeste, 88,2% das viagens ocorreram dentro da própria região. As demais viagens foram distribuídas da seguinte forma: 7,5% tiveram como destino o Sudeste, 2,0% o Centro-Oeste, 1,2% o Norte e 1,2% a região Sul.

Tabela 21: Principal Região de Destino Nacional escolhida pelos residentes da **Região Nordeste** em 2024 (Mil unidades)

Região	Viagens realizadas (Mil unidades)	%
Nordeste	4,177	88,2%
Sudeste	354	7,5%
Centro-Oeste	94	2,0%
Norte	56	1,2%
Sul	56	1,2%
Total	4,737	100%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025

Entre os residentes do Sul, 82,9% das viagens ocorreram dentro da própria região. As demais viagens foram distribuídas da seguinte forma: 11,9% tiveram como destino o Sudeste, 2,7% o Nordeste, 1,9% o Centro-Oeste e 0,6% a região Norte.

Tabela 22: Principal Região de Destino Nacional escolhida pelos residentes da **Região Sul** em 2024 (Mil unidades)

Região	Viagens realizadas (Mil unidades)	%
Sul	2,872	82,9%
Sudeste	411	11,9%
Nordeste	92	2,7%
Centro-Oeste	67	1,9%
Norte	21	0,6%
Total	3,463	100,0%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

Entre os residentes do Sudeste, 80,5% das viagens ocorreram dentro da própria região. As demais viagens foram distribuídas da seguinte forma: 9,9% tiveram como destino o Nordeste, 5,2% o Sul, 3,6% o Centro-Oeste e apenas 0,8% a região Norte.

Tabela 23: Principal Região de Destino Nacional escolhida pelos residentes da **Região Sudeste** em 2024 (Mil unidades)

Região	Viagens realizadas (Mil unidades)	%
Sudeste	7,028	80,5%
Nordeste	863	9,9%
Sul	457	5,2%
Centro-Oeste	314	3,6%
Norte	68	0,8%
Total	8,730	100,0%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

Entre os residentes do Norte, 79,2% das viagens ocorreram dentro da própria região. As demais viagens foram distribuídas da seguinte forma: 9,2% tiveram como destino o Nordeste, 5,0% o Sudeste, 2,0% o Sul e 4,6% a região Centro-Oeste.

Tabela 24: Principal Região de Destino Nacional escolhida pelos residentes da **Região Norte** em 2024 (Mil unidades)

Região	Viagens realizadas (Mil unidades)	%
Norte	1,051	79,2%
Nordeste	122	9,2%
Sudeste	66	5,0%
Sul	27	2,0%
Centro-Oeste	62	4,6%
Total	1,328	100,0%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

Entre os residentes do Centro-Oeste, 58,8% das viagens ocorreram dentro da própria região. As demais viagens foram distribuídas da seguinte forma: 20,9% tiveram como destino o Sudeste, 12,4% o Nordeste, 4,9% o Sul e 3,0% a região Norte.

Tabela 25: Principal Região de Destino Nacional escolhida pelos residentes da **Região Centro-Oeste** em 2024 (Mil unidades)

Região	Viagens realizadas (Mil unidades)	%
Centro-Oeste	959	58,8%
Sudeste	341	20,9%
Nordeste	202	12,4%
Sul	80	4,9%
Norte	49	3,0%
Total	1,631	100,0%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

A análise dos padrões de deslocamento mostra que todas as regiões do país apresentam predominância de viagens intrarregionais em 2024, ou seja, os moradores tendem a viajar majoritariamente dentro da própria região. No entanto, o **Centro-Oeste se destaca como a região com menor proporção de viagens internas**, quando comparado às demais.

Enquanto Nordeste (88,2%), Sul (82,9%), Sudeste (80,5%) e Norte (79,2%) apresentam percentuais elevados de deslocamentos dentro da própria região, o Centro-Oeste registra **apenas 58,8%** de viagens intrarregionais um valor significativamente inferior. Isso indica que os moradores do Centro-Oeste viajam mais para outras regiões do país do que os residentes das demais regiões.

Além disso, observa-se que o Centro-Oeste apresenta os maiores percentuais de deslocamentos para o Sudeste (20,9%) e para o Nordeste (12,4%), revelando um padrão de mobilidade mais diversificado e menos concentrado internamente.

Em síntese, o **Centro-Oeste é a região do Brasil onde os moradores menos realizam viagens dentro de seu próprio território**, diferindo de forma marcante das demais regiões, que apresentam forte predominância de deslocamentos intrarregionais.

Considerações finais do Observatório do Turismo de Goiás

A coordenadora do Observatório do Turismo de Goiás, Amanda Alves Borges, avalia que os resultados da PNAD são positivos para o estado, mas ainda revelam desafios. “Goiás ocupa a 8ª posição entre os destinos mais buscados por viajantes nacionais e é o único estado do Centro-Oeste no Top 10, o que é muito positivo. No entanto, os dados mostram que os goianos viajam menos do que o volume de turistas que visitam o estado e que os goianos gastam mais em suas viagens do que os turistas gastam em Goiás. Além disso, estamos na região com o menor índice de viagens internas, ou seja, os goianos preferem conhecer outros estados em vez do próprio, direcionando recursos para a economia de outros estados. Isso evidencia a necessidade de fortalecer o turismo dentro do nosso estado (de goianos viajando por Goiás).”

A atuação contínua do Governo de Goiás, por meio da Goiás Turismo, consolida o estado como um dos principais destinos turísticos do Brasil. O investimento na valorização e promoção das 12 Regiões Turísticas tem fortalecido a identidade cultural do estado e impulsionado o desenvolvimento local. Os dados da PNAD Contínua – Módulo Turismo (IBGE) mostram que Goiás manteve posição de destaque nacional entre 2019 e 2024: figurou no Top 10 das unidades da federação mais visitadas em 2019 e 2021, e avançou para a 8ª posição em 2023 e 2024, evidenciando uma trajetória ascendente e consistente.

Já o economista do Observatório do Turismo, Carlos Freitas, destaca que os dados da PNAD confirmam que o turismo no Brasil ainda é um bem de consumo restrito a uma parcela reduzida da população, em função do baixo poder de compra do brasileiro. A falta de recursos financeiros é a principal barreira para viajar para 39,2% dos brasileiros e 35,3% dos goianos, enfrentando fatores como falta de tempo, necessidade ou interesse. Carlos afirma: “As viagens realizadas pelos goianos são caracterizadas pela forte dependência do transporte rodoviário ou do carro particular (59,6%), pela predominância de visitas a familiares (38,4%) e pelo uso de hospedagens gratuitas em casas de amigos ou parentes (44,7%). Ainda assim, o gasto médio diário per capita do turista goiano é de R\$ 264, valor próximo à média nacional, que é de R\$ 268.

Essa assimetria indica que o avanço do turismo ainda não se traduz, na mesma intensidade, em acesso ampliado às viagens pela população local. Foram registradas 741 mil viagens recebidas no estado, contra 634 mil viagens realizadas pelos próprios moradores. Em média, os goianos gastam R\$1.855 por viagem, enquanto os turistas desembolsam cerca de R\$1.750 em Goiás. Além disso, o Centro-Oeste permanece como a região com menor índice de viagens intrarregionais, o que reforça oportunidades estratégicas para integração turística entre Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Outro aspecto relevante é a predominância marcante das viagens domésticas. Em Goiás, 99,5% das viagens tiveram destinos nacionais e apenas 0,5% foram internacionais, proporção ainda mais elevada do que a média brasileira. Isso demonstra que o goiano é, majoritariamente, um viajante interno — um potencial que pode e deve ser aproveitado nas estratégias de fomento ao turismo estadual.

O meio de transporte mais utilizado pelo goiano é o carro (59,6% das viagens), seguido por avião (13,1%) e ônibus de linha (11,8%). Esse padrão reforça a importância de políticas de mobilidade turística, como melhorias de acesso viário, sinalização e integração entre municípios, ao mesmo tempo em que sugere oportunidades para a expansão da malha aérea regional. A abertura de novos voos em aeroportos goianos poderia diversificar a conectividade, ampliar fluxos turísticos e apoiar a elevação da pernoite média no estado — variável essencial para melhorar o posicionamento de Goiás no ranking nacional.

Somado a isso, a falta de dinheiro e a falta de tempo permanecem como os principais motivos para não viajar. Assim, políticas públicas de turismo precisam ir além da promoção dos destinos e avançar para estratégias que democratizem o acesso à viagem, especialmente para famílias de menor renda.

A coordenadora Amanda complementa: “Goiás é um estado extraordinário, com enorme potencial para expandir e fortalecer ainda mais o turismo. Os dados demonstram que o setor vem se consolidando como um dos pilares estratégicos da economia estadual, reafirmando a força de Goiás no cenário do turismo nacional. Diante desse contexto, reforça-se a importância de manter investimentos contínuos em infraestrutura, na qualificação profissional e na melhoria da experiência do visitante, garantindo que o crescimento do turismo traga benefícios não apenas para quem visita o estado, mas também para a população local.”

Nesse sentido, a coordenadora Amanda sugere a criação da campanha “Goianos, bora viajar por Goiás!” como estratégia para incentivar os próprios moradores a conhecerem melhor o estado. A proposta poderia incluir benefícios em hospedagem, alimentação e serviços turísticos, além de ações voltadas ao turismo de curta duração e ao turismo social, contribuindo para o fortalecimento dos empreendimentos locais e para a ampliação da circulação turística interna. Amanda ressalta, no entanto, que a campanha ainda não existe formalmente e se trata, por ora, apenas de uma ideia.

Entre as ações possíveis, destacam-se:

Programa “Goianos, bora viajar por Goiás!”

Campanha estruturada para estimular o turismo goiano, reunindo benefícios exclusivos para residentes.

Alguns possíveis incentivos ao residente em serviços turísticos:

- Tarifas reduzidas em meios de hospedagem, articuladas com a ABIH-GO, para incentivar reservas e diminuir a dependência de hospedagem em casa de amigos e parentes.
- Tabelas promocionais para guias de turismo via associações representativas.
- Vantagens em restaurantes, atrativos privados e equipamentos de lazer por meio de um selo de adesão ao programa.
- Passaporte Turístico Estadual: Ferramenta gamificada que estimula deslocamentos recorrentes entre as regiões turísticas, com certificações, recompensas e benefícios progressivos.
- Campanhas de turismo social: Voltadas a estudantes, idosos, trabalhadores e famílias de baixa renda, em parceria com o setor privado, para subsidiar custos de viagem.
- Estímulo ao turismo de curta duração: Roteiros de bate-volta e viagens de fim de semana, reduzindo a barreira do tempo e movimentando pequenos destinos.
- Ações de mobilidade turística: Melhorias em acessos, rotas e conexões entre municípios; articulação para ampliação de voos regionais; incentivo ao uso público dos parques e áreas naturais.

Nesse contexto, iniciativas como “Goianos, bora viajar por Goiás!” podem dar continuidade à campanha já existente da Goiás Turismo, “Bora pra Goiás！”, com foco específico nos residentes do próprio estado. A proposta busca estimular a circulação turística interna, contribuindo para a geração de renda, a ampliação da permanência média dos visitantes e o fortalecimento dos empreendimentos locais. Esse movimento tende a criar um ciclo virtuoso: à medida que mais goianos passam a viajar dentro do estado, os negócios turísticos se desenvolvem e se qualificam e, com uma estrutura mais consolidada, Goiás também se torna mais competitivo na recepção de visitantes de outras unidades da federação, o que pode resultar no aumento do número de pernoites e no gasto médio do turista no destino.

Goiás apresenta um expressivo potencial turístico no cenário nacional, com uma oferta ampla e diversificada de atrativos naturais, culturais, gastronômicos, religiosos e históricos. Essa diversidade está distribuída em 12 regiões turísticas reconhecidas pelo Mapa do Turismo Brasileiro, que abrangem 99 dos 246 municípios goianos, evidenciando a capilaridade da atividade turística no território estadual (BRASIL, 2025; GOIÁS, 2025a).

Quando se pensa em turismo em Goiás, é comum que destinos como Caldas Novas/Rio Quente, Chapada dos Veadeiros, Pirenópolis e a cidade de Goiás sejam as primeiras referências. Caldas Novas e Rio Quente se destacam pelas águas termais; a Chapada dos Veadeiros é reconhecida por suas cachoeiras e paisagens naturais singulares; Pirenópolis reúne patrimônio histórico, cultural e atrativos naturais; e a cidade de Goiás, antiga capital do estado, é amplamente valorizada por seu conjunto histórico e cultural. Embora esses destinos sejam referências consolidadas do turismo goiano, o estado abriga outros territórios com elevado potencial, sustentados por uma diversidade cultural e ambiental que amplia e qualifica ainda mais sua oferta turística.

Considerando que o principal motivo de viagem no Centro-Oeste está associado à busca por **Natureza, Ecoturismo e Aventura**, que representa 33,9% das motivações dos visitantes, torna-se estratégico que Goiás intensifique ações voltadas à consolidação e à promoção desses segmentos, nos quais o estado apresenta seu principal diferencial competitivo. Inserido integralmente no bioma Cerrado — reconhecido como um dos hotspots de biodiversidade mais relevantes do mundo — Goiás abriga dois parques nacionais reconhecidos pela UNESCO como Patrimônio Mundial Natural: o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e o Parque Nacional das Emas.

Além das unidades de conservação federais, o estado conta com uma rede expressiva de áreas protegidas sob gestão estadual, composta por 13 parques estaduais e estações ecológicas, que reúnem significativa diversidade de fauna, flora e paisagens naturais, fortalecendo o potencial para o ecoturismo e o turismo de aventura. Entre essas unidades destacam-se: Parque Estadual Águas Lindas; Parque Estadual Águas do Paraíso; Parque Estadual Altamiro de Moura Pacheco; Parque Estadual do Araguaia; Parque Estadual do João Leite; Parque Estadual da Mata Atlântica; Parque Estadual de Paraúna; Parque Estadual dos Pireneus; Parque Estadual da Serra de Caldas Novas; Parque Estadual da Serra Dourada; Parque Estadual da Serra de Jaraguá; Parque Estadual Telma Ortegal; e o Parque Estadual de Terra Ronca.

O Parque Estadual de Terra Ronca, localizado na região nordeste do estado, reconhecido por seu extenso conjunto de cavernas e formações rochosas, considerado um dos mais relevantes complexos espeleológicos da América do Sul. No Parque Estadual de Paraúna, o território também se sobressai pelo interesse científico, atraindo geólogos, pesquisadores e historiadores, em função da descoberta recente de fósseis de dinossauros, tema de estudos acadêmicos, inclusive em nível de doutorado (FAZ, 2023).

Goiás também se destaca pela presença de Trilhas de Longo Curso, que conectam municípios, comunidades e áreas naturais, contribuindo para o fortalecimento do ecoturismo e do turismo de experiência. Entre elas, destaca-se o Caminho de Cora Coralina, com cerca de 300 km, que atravessa os municípios de Corumbá de Goiás, Cocalzinho de Goiás, Pirenópolis, São Francisco de Goiás, Jaraguá, Itaguari,

Itaberaí e a Cidade de Goiás. O Caminho dos Veadeiros, um dos maiores do estado, possui aproximadamente 1.120 km, com duas rotas voltadas ao ciclismo e uma ao trekking, abrangendo os municípios de Formosa, Planaltina de Goiás, Água Fria de Goiás, São João d'Aliança, Alto Paraíso de Goiás, Colinas do Sul e Cavalcante. Também existe o Caminho de Santana, se inicia e termina na cidade de Cavalcante, percorrendo aproximadamente 70 km. Já o Caminho do Planalto Central percorre os municípios de Formosa e Águas Lindas de Goiás, enquanto o Caminho do Xixá se estende por cerca de 160 km, ligando Itapuranga a Morro Agudo de Goiás.

No que se refere à aventura, Anápolis abriga a maior escola de paraquedismo do Centro-Oeste, consolidando-se como referência regional nessa modalidade. Em âmbito estadual, destacam-se ainda o Circuito Centro-Oeste de Parapente e o Circuito de Voo Livre, realizados nos municípios de Jaraguá, Jandaia, Formosa e Iporá, ampliando a oferta de atividades associadas aos esportes aéreos.

O estado também abriga centenas de cachoeiras. A Cachoeira do Label, localizada em São João d'Aliança, possui aproximadamente 187 metros de queda, sendo a maior do estado, seguida pelo Salto do Itiquira, em Formosa, com cerca de 168 metros. Outros atrativos naturais de destaque incluem a Cachoeira Santa Helena, em Caiapônia; a Cachoeira Santa Bárbara, em Cavalcante; o Salto Paraguassu, em Baliza; a Cachoeira do Funil, em Mambaí; e os Saltos do Rio Preto, em Alto Paraíso de Goiás, considerados entre os atrativos mais tradicionais do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GOIÁS, 2025b).

O segundo motivo de viagem mais citado no Centro-Oeste, associado ao segmento de **Sol e Praia (32,9%)**, indica que, embora não possua litoral marítimo, Goiás apresenta potencial relevante em suas praias de rio e de lago. Destinos como o Rio Araguaia, o Rio Paranaíba, o Lago das Brisas, o Lago de Serra da Mesa e o Lago Corumbá configuram-se como importantes atrativos turísticos, atraindo visitantes, especialmente praticantes de esportes aquáticos e pesca esportiva.

Com o objetivo de estruturar e incentivar esse segmento, o estado promove o Circuito Goiano de Pesca Esportiva, cuja edição de 2025 contou com etapas realizadas nos municípios de Quirinópolis, Alexânia, São Simão, Niquelândia, Inaciolândia, Abadiânia, Buriti Alegre, Luziânia, Catalão e Três Ranchos. Apesar da relevância da iniciativa, observa-se a oportunidade de ampliar sua divulgação, bem como de fortalecer ações voltadas à qualificação da oferta turística, de modo a consolidar esses destinos no segmento de Sol e Praia em ambientes fluviais e lacustres.

O terceiro motivo de viagem mais citado no Centro-Oeste, relacionado a **Cultura e Gastronomia (23,6%)**, evidencia a relevância desses segmentos para o turismo regional. Nesse contexto, Goiás apresenta

uma expressiva diversidade cultural, fortemente associada às comunidades tradicionais, aos patrimônios históricos e às manifestações populares distribuídas pelo território estadual.

No que se refere aos povos indígenas, o estado abriga três etnias reconhecidas pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai): os Karajá, localizados nas Terras Indígenas Karajá de Aruanã I e III; os Tapuia, nos municípios de Rubiataba e Nova América (Terras Indígenas Carretão I e II); e os Avá-Canoeiro, em Colinas do Sul e Minaçu (Terra Indígena Avá-Canoeiro). Além disso, há a presença de famílias Xavante no município de Aragarças, na divisa com o Mato Grosso, embora a respectiva terra indígena esteja oficialmente situada em território mato-grossense.

Goiás também conta com 58 comunidades remanescentes de quilombos, reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares, o que reforça o potencial do estado para o desenvolvimento do Afroturismo. Esse segmento foi fortalecido com o lançamento do Guia de Afroturismo de Goiás, em 20 de novembro, Dia da Consciência Negra. A publicação reúne referências a manifestações culturais afro-brasileiras presentes no estado, como músicas e danças (Hip-Hop, Samba, Sussa, Curraleira, Break, Vogue), Congadas, Bailes Black, Carnaval, Caçada da Rainha, Batucagê na Serrinha, além de mestres e mestras da capoeira e de outras tradições. O guia também apresenta comunidades quilombolas que desenvolvem atividades turísticas, como Kalunga, Moinho, Mesquita e Cedro, bem como equipamentos culturais e espaços de memória, a exemplo do Memorial do Cerrado, Museu das Bandeiras, Sertão Negro, Cartago e do Centro Cultural da Cultura Negra, destacando a importância da preservação e valorização dessas expressões no turismo goiano (GOIÁS, 2024).

No campo das manifestações culturais, o estado abriga eventos de relevância que promovem e valorizam as comunidades tradicionais, como a Tenda Multiétnica, realizada durante o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA), na Cidade de Goiás, e, na Chapada dos Veadeiros, a Aldeia Multiétnica e o Encontro de Culturas Tradicionais.

O patrimônio histórico também constitui um dos pilares do turismo cultural em Goiás. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) reconhece como bens tombados os centros históricos da Cidade de Goiás e de Pirenópolis, além do Conjunto Arquitetônico Art Déco de Goiânia. Há ainda bens protegidos individualmente, como a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, em Pirenópolis, e o Museu das Bandeiras, na Cidade de Goiás.

O Centro Histórico da Cidade de Goiás, por sua vez, é reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Mundial Cultural, destacando-se por seu conjunto arquitetônico, por manifestações tradicionais como a Procissão do Fogaréu, realizada na Semana Santa, e por sua relevância cultural associada a personalidades como as poetisas Cora Coralina e Leodegária de Jesus, além do mestre do barroco sacro Veiga Valle. Para

além de seu valor histórico, a cidade mantém vivas expressões culturais, festividades religiosas e uma identidade arquitetônica preservada, elementos que contribuem para consolidá-la como um dos destinos turísticos mais emblemáticos do estado.

O turismo religioso possui forte expressão no estado, com destaque para o município de Trindade, que recebe anualmente milhares de fiéis durante a Romaria do Divino Pai Eterno. Outro polo relevante é Niquelândia, com a Romaria do Muquém, além das Folias de Reis, presentes em diversos municípios. Esse panorama reflete a diversidade religiosa existente em Goiás que, conforme o Censo do IBGE de 2022, reúne católicos, evangélicos, espíritas e praticantes de religiões de matriz africana, como Umbanda e Candomblé.

Outro elemento estruturante da identidade cultural goiana é a cultura sertaneja e rural, associada aos modos de vida no campo, à produção artesanal e aos saberes tradicionais, como a criação de animais, o cultivo agrícola e a produção de queijos, rapaduras e doces. Expressões como a música de viola caipira, o toque do berrante e danças populares, como a catira e o forró, contribuem para o fortalecimento do turismo rural, baseado em vivências autênticas, contato com a natureza e hospitalidade das comunidades locais.

Nesse contexto, o turismo gastronômico assume papel complementar relevante, valorizando ingredientes locais, a culinária tradicional e os produtos do Cerrado. A gastronomia goiana é uma verdadeira iguaria, destacando-se pratos típicos como arroz com pequi, pamonha e empadão goiano que são referências da gastronomia regional, assim como frutos nativos, a exemplo do baru, cajuzinho-do-cerrado e cajazinho, utilizados em receitas, doces e bebidas artesanais. A doçaria típica, com itens como pastelinho, alfenim e doces cristalizados, preserva técnicas transmitidas por gerações, enquanto a produção de licores, cachaças artesanais e vinhos, em diferentes regiões do estado, amplia a diversidade da oferta gastronômica.

Esse conjunto de elementos evidencia que Goiás reúne condições favoráveis para o fortalecimento dos segmentos de natureza, ecoturismo, aventura, sol e praia, cultura e gastronomia, com uma oferta diversificada e distribuída territorialmente. Os dados indicam que, além do reconhecimento nacional do estado como destino turístico, há espaço significativo para ampliar a circulação intradestino e fortalecer o vínculo dos residentes com o próprio território.

Nesse sentido, os resultados apontam que o equilíbrio entre a promoção externa e a inclusão do público interno constitui um fator estratégico para a consolidação de um desenvolvimento turístico mais equilibrado, sustentável e competitivo. Essa abordagem contribui para posicionar Goiás de forma ainda mais consistente no cenário nacional e no ranking das unidades da federação mais visitadas do Brasil.

Referências

BRASIL. Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo Brasileiro**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: set. 2025.

FAZ. **Descobrimos a “Machu Picchu” goiana que é repleta de mistérios e já foi habitada por dinossauros**. Goiânia, 2023. Disponível em: <https://curtamais.com.br/goiania/descobrimos-a-machu-picchu-goiana-que-e-repleta-de-misterios-e-ja-foi-habitada-por-dinossauros/>. Acesso em: set. 2025.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Turismo. **Roteiro Afroturismo Goiás**. Goiânia, 2024. Disponível em: <https://goias.gov.br/turismo/wp-content/uploads/sites/4/2024/12/Roteiro-Afroturismo-em-Goias-Versao3.pdf>. Acesso em: set. 2025.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Turismo. **Mapa do Turismo Goiano**. Goiânia, 2025a. Disponível em: <https://goias.gov.br/turismo/mais-dois-municípios-entram-para-o-mapa-do-turismo-goiano/>. Acesso em: dez. 2025.

GOIÁS. **Conheça sete cachoeiras em Goiás para se refrescar no mês de setembro**. 2025b. Disponível em: <https://goias.gov.br/turismo/conheca-sete-cachoeiras-em-goiás-para-se-refrescar-no-mes-de-setembro/>. Acesso em: set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Informativo: PNAD Contínua: Turismo 2024**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102209_informativo.pdf. Acesso em: nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua: Turismo 2024**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/turismo/17270-pnad-continua.html?edicao=44609>. Acesso em: nov. 2025.

Outras fontes consultadas:

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Comunidades quilombolas certificadas**. Disponível em: <https://dados.cultura.gov.br/dataset/comunidades-quilombolas-certificadas>. Acesso em: dez. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio cultural brasileiro**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/29>. Acesso em: dez. 2025.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). **Parques nacionais**. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/unidades-de-conservacao/parna/lista-dos-parques-nacionais>. Acesso em: dez. 2025.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **Terras indígenas no Brasil**. Disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/>. Acesso em: dez. 2025.

REDE BRASILEIRA DE TRILHAS DE LONGO CURSO. **Rede Brasileira de Trilhas**. Disponível em: <https://www.redetrilhas.org.br/w3/>. Acesso em: dez. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (SEMAP). **Unidades de conservação em Goiás**. Disponível em: <https://goias.gov.br/meioambiente/unidade-de-conservacao-em-goiás/>. Acesso em: dez. 2025.

UNESCO. **World Heritage List**. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/>. Acesso em: dez. 2025.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Cultura. **Mapa Goiano da Cultura**. Disponível em: <https://mapagoiano.cultura.go.gov.br/>. Acesso em: dez. 2025.

GOVERNO ESTADUAL

Ronaldo Ramos Caiado

Governador do Estado de Goiás

Daniel Elias Carvalho Vilela

Vice-Governador

AGÊNCIA ESTADUAL DE TURISMO – GOIÁS TURISMO

Roberto Naves

Presidente

Andreia de Araújo I. Adourian

Procuradoria Setorial

Aline de Sousa Lobo

Gerência da Secretaria-geral

Valquíria Faria da Silva

Diretoria de Gestão Integrada

Manoel Eloy de Melo Oliveira dos Santos

Gerência de Gestão Institucional e Finanças

Marcio da Silva Cardoso

Gerência de Contabilidade

Marilianne Glauce Mendes Almeida

Gerência de Compras e Apoio Administrativo

Daniella Pereira Barbosa

Diretoria de Fomento ao Turismo

Thales Queiroz de Oliveira

Gerência de Projetos de Fomento ao Empreendedorismo e Atração de Investimentos

Bruna Ariadne Figueiredo Vieira

Gerência de Estudos, Pesquisa e Qualificação

Delvanira Bernardo Silva

Gerência de Estruturação e Produtos Turísticos

Karla Castanheiro Rady

Gerência de Marketing e Promoção do Turismo

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE GOIÁS

Amanda Alves Borges

Coordenadora do Observatório do Turismo do Estado de Goiás

Equipe de Apoio Técnico por Área

Amanda Alves Borges – Turismo / Analista de Dados / Pesquisadora

Blenda Domingues Bittencourt – Turismo / Pesquisadora

Carlos Henrique Pereira de Freitas – Economia / Analista de dados / Pesquisador

Diego Carneiro Oliveira - Turismo / Analisa de Dados / Pesquisador

Giovanna Adriana Tavares Gomes - Turismo / Pesquisadora Voluntária

José Carlos Paim Pamplona – Estágio / Ciência da Computação

José Ricardo Borras – Apoio / Tabulação de dados / Pesquisador

Lindalva Maria Costa – Apoio / Tradutora

Lucas Souza de Oliveira - Design Gráfico

Maria Aparecida Alves do Carmo – Apoio / Tabulação de dados / Pesquisadora

Mikaelle Lima Souza - Geografia / Pesquisadora Voluntária

Reginaldo Soares de Azevedo (Museólogo / Tabulação de Dados / Pesquisador

Waledy Maria de Paula – Jornalismo / Pesquisadora

Design

Carlos Henrique Pereira de Freitas

Relatório Técnico Estatístico

Amanda Alves Borges

Carlos Henrique Pereira de Freitas

GOIÁS TURISMO

CASA DO TURISMO

Endereço: Rua 30 S/N, Setor Central
Goiânia, Goiás
CEP: 74.015-180

Goiás Turismo

Telefone: (62)3201-8100
Instagram: @goiasturismo
Site: www.goias.gov.br/turismo

Observatório do Turismo

Telefone: (62)3201-8113
Instagram: @observatoriodoturismo.go
Site: www.goias.gov.br/observatoriodoturismo